

SONDAGEM
ESPECIAL

77

IMPACTOS DA COVID-19 NA INDÚSTRIA



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

SONDAGEM
ESPECIAL

77

IMPACTOS DA COVID-19
NA INDÚSTRIA

BRASÍLIA-DF
2020

© 2020. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade - GPC

FICHA CATALOGRÁFICA

C748s

Confederação Nacional da Indústria.

Sondagem especial - Ano 20, n. 77 (Maio 2020) / Confederação Nacional da Indústria. – Brasília : CNI, 2020.

v. : il.

ISSN 2317 7330

1.Pandemia. 2. Impactos na Indústria. 3. Crise Economia I. Título.

CDU: 33(81)

CNI

Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3317- 9001

Fax: (61) 3317- 9994

<http://www.cni.com.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

E-mail: sac@cni.com.br

www.portaldaindustria.com.br

SUMÁRIO

Resumo Executivo	7
1 Principais impactos	9
2 Impactos na demanda e na produção	11
3 Medidas em relação aos trabalhadores	13
4 Impactos sobre logística.....	16
5 Capital de giro e acesso a crédito	17

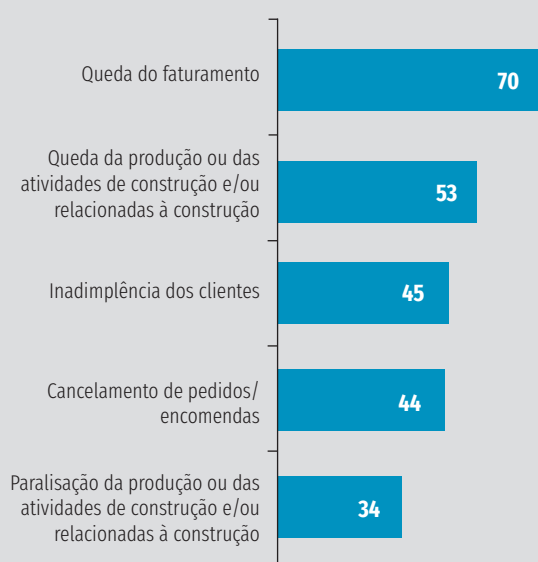


RESUMO EXECUTIVO

PRINCIPAL PROBLEMA DA PANDEMIA, EM ABRIL, FOI A QUEDA NA RECEITA

Gráfico 1 - Cinco principais impactos da crise do novo coronavírus

Percentual de empresas que marcou cada item (%)



Nota: A soma dos percentuais é superior a 100%, pois cada empresa podia marcar até cinco impactos.

A pandemia do novo coronavírus atingiu as empresas industriais principalmente por meio da queda da demanda, que resultou em diminuição ou mesmo paralisação da produção. A maioria das empresas está com dificuldade para cumprir com os pagamentos correntes e o acesso a capital de giro tornou-se mais difícil. O impacto sobre o emprego ainda está limitado. As principais medidas são férias, ajustes via banco de horas e redução da jornada de trabalho. As demissões foram uma das soluções adotadas por menos de 2 em cada 10 empresas. A pesquisa reflete as respostas dos empresários industriais coletadas entre os dias 01 e 14 de abril.

Entre as empresas da indústria¹, 70% citam entre os cinco principais impactos da crise desencadeada pelo novo coronavírus a queda no faturamento.

A paralisação das atividades por tempo determinado ou mesmo por tempo indeterminado atingiu 31% das empresas industriais.

Quase a totalidade das empresas (95%) adotaram medidas em relação aos seus colaboradores em resposta à crise. As medidas mais adotadas foram o afastamento de empregados do grupo de risco e a promoção de campanhas de informação e prevenção, com medidas extras de higiene na empresa, ambas adotadas por 65% das empresas industriais.

Também se destacam entre as medidas o trabalho domiciliar (home office), adotado por 61% das empresas, a concessão de férias para parte dos empregados, adotada por 50%, e o afastamento de empregados com sintomas, adotado por 49% das empresas.

¹ Nesta sondagem, são consideradas empresas industriais as empresas da indústria extrativa, de transformação e da construção.

Pelo lado da oferta, as empresas têm enfrentado dificuldades na logística de transporte de seus produtos ou insumos/ matérias primas, em decorrência da pandemia, problema reportado por 76% dos respondentes. Ainda, entre as empresas industriais, 77% afirmam ter encontrado dificuldades para obter insumos ou matérias primas necessários para desenvolver sua atividade. Entre as empresas, 15% mencionaram a dispensa ou demissão de trabalhadores.

A redução na receita e a manutenção de despesas correntes fizeram com que seis em

cada dez empresas industriais tenham dificuldade para honrar pagamentos de rotina. Com isso cresce a demanda por capital de giro, mais o acesso está mais difícil: 55% consideram que a pandemia do coronavírus tornou o acesso a capital de giro mais difícil ou muito mais difícil.

De um modo geral, 91% dos empresários industriais relataram que a pandemia do novo coronavírus resultou em um impacto negativo sobre sua empresa, sendo que, do total, apenas 6% dos empresários responderam que a empresa não foi impactada, enquanto para 3% o impacto foi positivo.



1 PRINCIPAIS IMPACTOS

Redução de receitas e queda na produção são principais impactos da crise

Os impactos do novo coronavírus tem sido sentido de diversas maneiras pelas empresas industriais, como redução de receitas, queda na produção, dificuldades logísticas, problemas com a mão de obra e dificuldade de acesso a crédito.

Os impactos relacionados à redução e receitas são os mais citados pelos empresários industriais entre os cinco principais. Além da queda no faturamento, mencionada por 70% dos empresários industriais, 45% citaram a inadimplência dos clientes, 44% citaram a queda de pedidos e encomendas e 34% citaram a paralisação da produção.

Os impactos na produção, ou nas atividades de construção e/ou relacionadas à construção, aparecem em seguida: 53% dos empresários citaram a queda das atividades produtivas entre os cinco principais impactos, enquanto 34% mencionaram a paralisação destas atividades.

Em outro grupo de dificuldades, 21% das empresas citam entre os cinco principais impactos a queda de produtividade da mão de obra, enquanto 16% mencionam a falta ou dificuldade de mobilidade urbana ou transporte público para os trabalhadores e 13% citam a indisponibilidade de trabalhadores, com aumento do absenteísmo.

As dificuldades logísticas decorrentes da crise aparecem nos 21% que citam a falta de insumos e matérias primas entre os cinco principais impactos, e nos 20% que citam a dificuldade de transportar ou escoar a produção, os insumos e/ou as matérias primas.

Tabela 1 – Principais impactos da crise do novo coronavírus

Percentual de empresas que marcou cada item (%)

70%	Queda do faturamento
53%	Queda da produção ou das atividades de construção e/ou relacionadas à construção
45%	Inadimplência dos clientes
44%	Cancelamento de pedidos/encomendas
34%	Paralisação da produção ou das atividades de construção e/ou relacionadas à construção
22%	Piora no acesso ao crédito
21%	Queda da produtividade da mão de obra
21%	Falta de insumos/matérias-primas
20%	Dificuldade de transporte/meios de escoamento da produção, de insumos e/ou matérias-primas
16%	Falta/dificuldades de mobilidade/transporte público para os trabalhadores
13%	Indisponibilidade de trabalhadores (absenteísmo)
2%	Nenhum
2%	Não sabe/Não respondeu
2%	Outro

Nota: A soma dos percentuais é superior a 100%, pois cada empresa podia marcar até cinco impactos.

Ainda, 22% mencionam entre os principais impactos da crise a piora no acesso ao crédito.

A indústria de transformação é o segmento industrial que mais está sofrendo com a perda de receita. Enquanto 71% das empresas da indústria de transformação citaram entre os cinco principais impactos da crise a queda no faturamento, o percentual é de 67% na indústria da construção e cai para 51% na indústria extrativa.

Entre os empresários da indústria de transformação, 48% citam a inadimplência de clientes entre os cinco principais impactos, contra 35% na indústria da construção e 34% na indústria extrativa. O cancelamento de pedidos e encomendas está entre os cinco principais impactos para 51% dos empresários da indústria de transformação, enquanto é citado por 35% da indústria extrativa e 15% da indústria da construção.

Não obstante, a queda ou paralisação da produção impacta a indústria da construção mais fortemente que os demais segmentos industriais. Entre os empresários da construção, 40% citam entre os cinco principais impactos da crise a paralisação da produção, contra 33% da indústria de transformação e 18% da indústria extrativa. Além disso, 58% dos empresários da indústria da construção citam a queda na produção entre os cinco principais impactos, percentual que é de 53% na indústria de transformação e 35% na indústria extrativa.

A indústria da construção também é a que mais considera entre os cinco principais impactos a queda de produtividade da mão de obra: 40%, contra 26% na indústria extrativa e 17% na indústria de transformação.

A indústria extrativa tem sofrido mais que os demais segmentos com a indisponibilidade de trabalhadores, ou absenteísmo, com 25% dos empresários do segmento citando esse entre os cinco principais impactos, enquanto 12% citam esse fator entre os empresários da indústria de transformação e da indústria da construção. O segmento também se ressentiu mais que os demais segmentos da dificuldade de transporte público para os trabalhadores: 21% dos empresários a indústria extrativa citam esse entre os cinco principais impactos, contra 16% na indústria da construção e 15% na indústria de transformação.

A indústria extrativa também tem sentido mais as dificuldades logísticas para escoar sua produção e obter seus insumos produtivos, tendo esse fator sido citado por 27% dos empresários do segmento entre os cinco principais, contra 20% na indústria de transformação e 17% na indústria da construção.

A indústria extrativa tem sofrido menos que os demais setores com a piora no acesso ao crédito: esse impacto foi citado entre os cinco principais por apenas 9% dos empresários do segmento, contra 22% na indústria da construção e 23% na indústria de transformação.

2 IMPACTOS NA DEMANDA E NA PRODUÇÃO

Três em cada quatro empresas industriais apontam queda da demanda

Quando questionados sobre como a demanda pelos produtos e serviços de suas empresas foi afetada pela pandemia do novo coronavírus, 38% reportaram queda intensa e outros 38% reportaram queda, de modo que a demanda caiu para 76% das empresas.

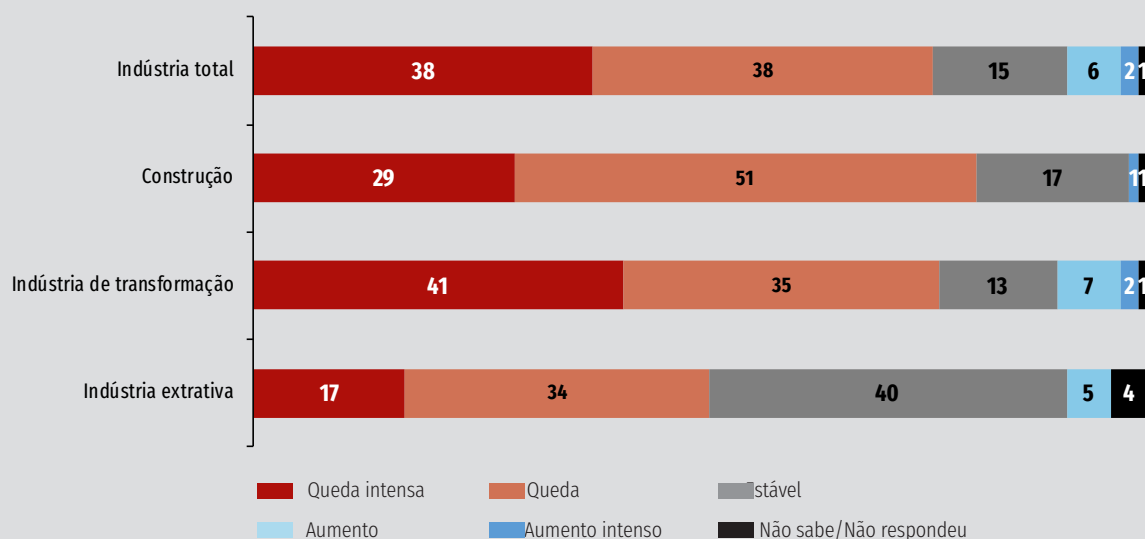
A indústria extrativa é a que menos reporta retração de demanda, com 51% das empresas indicando queda ou queda intensa, sendo que 40% indicaram estabilidade na demanda por seus produtos.

Um fator que ajuda a explicar esse resultado é que a indústria extrativa tem grande participação de exportações em sua demanda, e a China é um dos

principais destinos dessas exportações. Apesar de ser o primeiro país a ser afetado pela pandemia, a demanda da China de produtos da indústria extrativa permaneceu em alta, o que reduz o impacto sobre esse segmento da indústria.

Dos setores da indústria extrativa, o que mais sofreu queda na demanda foi o de extração de minerais não-metálicos, com 75% das empresas do setor reportando queda ou queda intensa da demanda. Esse setor extrai insumos muito relacionados à indústria da construção brasileira, como areia e brita, de modo que o impacto negativo na indústria da construção o alcança rapidamente³.

Gráfico 2 - Impacto da pandemia do novo coronavírus na demanda por produtos e/ou serviços⁴
Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

³ Cabe ressaltar que não estamos divulgando os resultados para os setores Extração de minerais metálicos e Atividades de apoio à extração de minerais porque o número de empresas respondentes não é o suficiente para termos resultados dentro da margem de erro desejada.

⁴ No questionário para a indústria da construção, a pergunta foi adaptada para contemplar serviços, além de produtos.

Na indústria de transformação, dois setores se destacam por ter mais empresas apontando aumento de demanda do que as que reportam queda de demanda: os setores de higiene pessoal, perfumaria e limpeza (HPPC) e o setor de farmoquímicos e farmacêuticos.

Os setores de Alimentos e Celulose e papel merecem ser mencionados como os setores que, embora não tenham experimentado impacto positivo líquido, foram menos afetados negativamente que os demais. Em cada um desses dois setores, 19% das empresas reportaram aumento de demanda, mas o percentual de empresas que reportou queda de

demanda foi 55% no setor de Alimentos e 66% no setor de Celulose e Papel.

Os setores que mais reportaram queda intensa da demanda foram os de Vestuário (82%); Calçados (79%); Móveis (76%); Impressão e reprodução (65%); e Têxteis (60%).

As pequenas empresas têm sofrido mais que as médias e grandes empresas com a falta de demanda. Enquanto entre as pequenas empresas 84% reportam queda ou queda intensa na demanda, o percentual se reduz a 78% entre as médias empresas e a 72% entre as grandes.

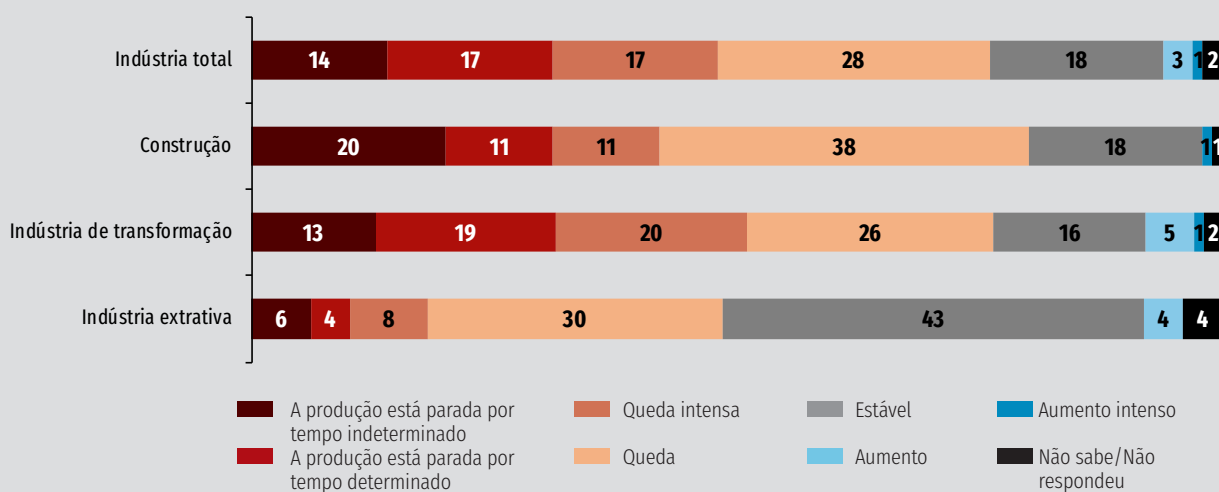
Três em cada quatro empresas industriais têm sua produção afetada pela pandemia

Em resposta à queda na demanda, as empresas industriais reduziram ou mesmo paralisaram a produção: 76% das empresas consultadas.

A paralisação das atividades por tempo determinado ou mesmo por tempo indeterminado

atingiu 31% das empresas industriais. Outras 45%, apesar de continuarem em operação, registraram queda ou queda intensa na produção. Apenas 4% dos empresários relatam aumento ou aumento intenso da produção.

Gráfico 3 - Impacto da pandemia na produção ou nas atividades de construção e/ou relacionadas à construção da empresa⁵
Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

5 No questionário para a indústria da construção, a pergunta foi adaptada para contemplar atividades de construção e/ou relacionadas à construção, além de produção.

A indústria extrativa é a que menos tem sofrido queda em sua produção como consequência da pandemia, o que é compatível com o menor impacto sofrido pelo segmento em termos de queda da demanda. Neste segmento, 10% dos empresários relataram paralisação completa das atividades por tempo determinado ou indeterminado, e 38% citaram queda ou queda intensa da produção.

Entre os setores da indústria de transformação, o setor de alimentos é o que apresenta o menor percentual de empresas com produção paralisada, seja por tempo determinado, seja por tempo indeterminado: 8%. Em seguida, aparecem os setores de higiene pessoal perfumaria e limpeza com 12% das empresas paralisadas, farmoquímicos e farmacêuticos (15%). Esses dois últimos setores também se destacam pelos maiores percentuais de empresas que apresentaram aumento ou aumento intenso na produção: respectivamente, 36% e 33%.

As pequenas empresas foram as que mais sentiram o efeito negativo sobre a produção, entre as empresas desse porte, 81% reportaram queda ou paralisação da produção. No caso das médias, esse percentual cai para 77% e entre as grandes, para 73%.

Cabe ressaltar que, em termos de paralisação da produção, não se verifica diferença significativa entre os portes das empresas: entre as pequenas, 31% reportaram paralisação por tempo determinado ou indeterminado, percentual que é 28% entre as médias e 33% entre as grandes empresas. A diferença se verifica nas empresas que continuam operando, onde as grandes empresas reportam mais estabilidade na produção: 20%, contra 17% entre as médias e 13% entre as pequenas.

3 MEDIDAS EM RELAÇÃO AOS TRABALHADORES

9 em cada 10 empresas industriais adotaram medidas em relação a seus trabalhadores na pandemia

Entre as empresas industriais 95% citaram pelo menos uma medida adotada em relação a seus trabalhadores em resposta à crise causada pelo novo coronavírus.

As medidas mais adotadas foram o afastamento de empregados do grupo de risco e a promoção de campanhas de informação e prevenção, com medidas extras de higiene na empresa, ambas adotadas por 65% das empresas industriais. Também se destacam entre as medidas o trabalho domiciliar (home office), adotado por 61% das empresas, a concessão de férias para parte dos empregados, adotada por 50%, e o

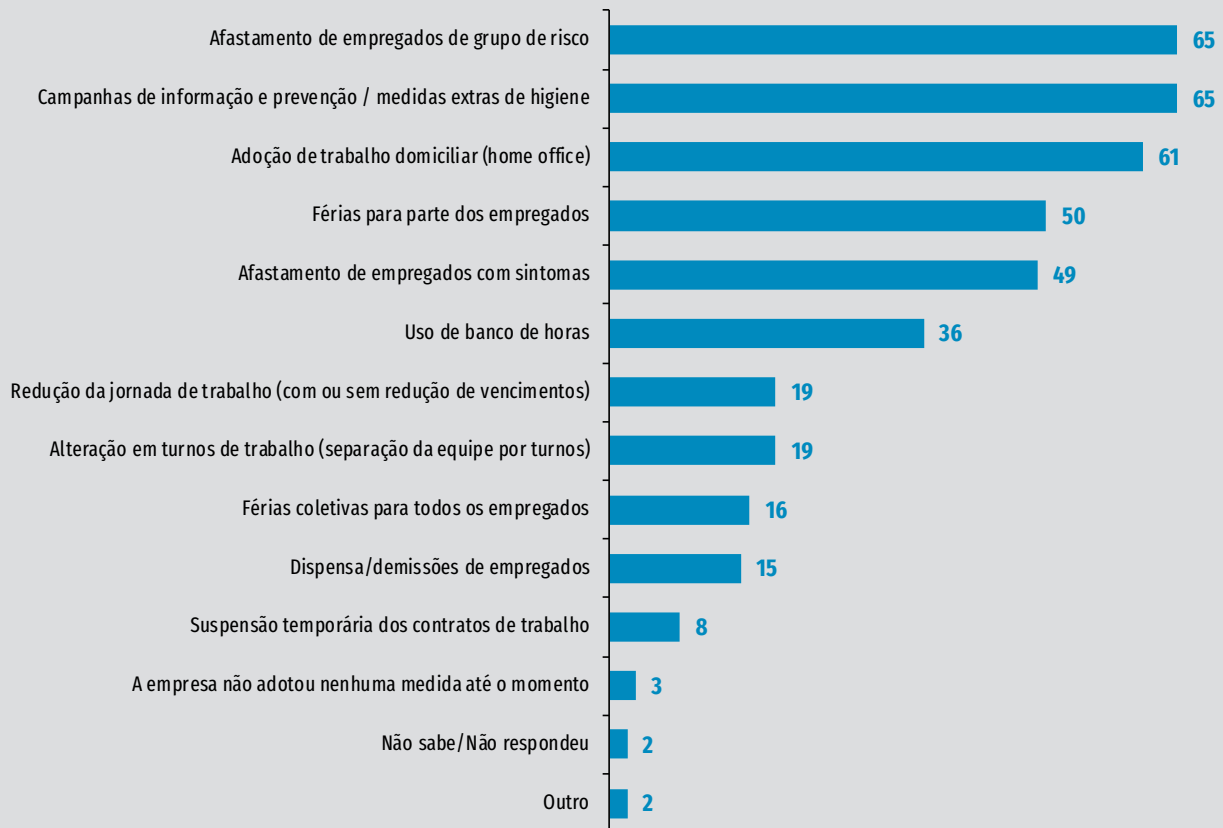
afastamento de empregados com sintomas, adotado por 49% das empresas.

A redução da jornada de trabalho foi implementada por 19% das empresas e 8% suspenderam contratos de trabalho. A dispensa de trabalhadores foi adotada por 15% das empresas industriais.

É importante ressaltar que mais de uma medida pode ter sido tomada simultaneamente para o mesmo grupo de trabalhadores ou para grupos diferentes de trabalhadores.

Gráfico 4 - Medidas adotadas em relação aos trabalhadores

Percentual de respondentes que marcaram cada opção (%)



Nota: A soma dos percentuais é maior que 100%, pois cada empresa marcou todas as medidas que tomou em relação a seus empregados.

Em geral, quanto maior a empresa, maior a adoção de medidas em relação aos trabalhadores. Por exemplo, enquanto 32% das pequenas empresas adotaram o trabalho domiciliar, esse percentual aumenta para 77% entre as grandes empresas. O afastamento de trabalhadores do grupo de risco foi realizado em 43% das pequenas empresas e em 74% das grandes empresas. As campanhas de informação e prevenção foram adotadas em 50% das pequenas empresas e em 72% das grandes empresas.

A maior adoção de medidas e a maior variedade das medidas adotadas pelas grandes empresas se explica pela maior capacidade organizacional das grandes empresas em relação às pequenas. As empresas maiores tendem a ter setores de RH mais bem estruturados. Além disso, a maior quantidade de trabalhadores permite

conceder férias a parte dos trabalhadores mantendo a operação da empresa, ou alterar turnos de trabalho, o que se torna mais difícil em uma empresa com quantidade menor de colaboradores.

A suspensão de contrato de trabalho e a redução de salários e jornada foi adotada por empresas de todos os portes de forma similar, sem adoção maior por empresas de maior ou menor porte.

Por outro lado, 20% das pequenas empresas demitiram trabalhadores, percentual que se reduz a 13% entre as empresas de grande porte. O maior percentual de empresas pequenas que demitiram trabalhadores reflete a maior fragilidade financeira das pequenas empresas diante da crise. Empresas pequenas tendem a possuir maior dificuldade de acesso a capital de giro, de modo

que não têm como manter os trabalhadores em uma situação de redução acentuada das receitas.

Também se verificam diferenças em relação às medidas adotadas por segmento industrial. Na indústria extrativa as medidas foram mais voltadas para o afastamento seletivo, de empregados em grupo de risco (78%) e de empregados com sintomas (67%), além de campanhas de informação (71%) e adoção de home office (73%).

Neste segmento, houve menor adoção de medidas que paralisam a produção, como dispensa e demissão de trabalhadores (10%), férias coletivas para todos os trabalhadores (2%) e suspensão dos contratos de trabalho (0%). As medidas adotadas são compatíveis com a menor necessidade de reduzir a produção nas empresas da indústria extrativa, dada a menor redução de demanda neste segmento industrial.

Nos demais segmentos, a adoção das medidas de afastamento seletivo e de campanhas de informação e home office também foi elevada, mas menor que na indústria extrativa. Já a demissão de trabalhadores foi adotada por 15% das empresas da indústria de transformação e por 18% das empresas da indústria de construção. Elas também adotaram mais que a indústria extrativa as férias coletivas para todos os trabalhadores: 17% das empresas da indústria de transformação e 13% das empresas da indústria da construção. O mesmo ocorre com a suspensão do contrato de trabalho, adotada por 8% das empresas da indústria de transformação e por 7% das empresas da indústria da construção.

A adoção de medidas mais intensas pelas empresas da indústria de transformação e da construção reflete a maior queda de demanda desses segmentos em relação à experimentada pela indústria extrativa.

Tabela 2 - Medidas adotadas em relação aos trabalhadores, por segmento industrial

Percentual de respondentes que marcaram cada opção (%)

	Indústria extrativa	Indústria de transformação	Indústria da Construção	Indústria total
Afastamento de empregados de grupo de risco	78	65	62	65
Campanhas de informação e prevenção / medidas extras de higiene	71	66	60	65
Adoção de trabalho domiciliar (home office)	73	60	64	61
Férias para parte dos empregados	47	48	56	50
Afastamento de empregados com sintomas	67	49	42	49
Uso de banco de horas	25	37	33	36
Redução da jornada de trabalho (com ou sem redução de vencimentos)	19	19	19	19
Alteração em turnos de trabalho (separação da equipe por turnos)	15	20	17	19
Férias coletivas para todos os empregados	2	17	13	16
Dispensa/demissões de empregados	10	15	18	15
Suspensão temporária dos contratos de trabalho	0	8	7	8
A empresa não adotou nenhuma medida até o momento	2	3	4	3
Não sabe/Não respondeu	5	1	1	2
Outro	1	2	1	2

Nota: A soma dos percentuais é maior que 100% pois cada empresa marcou todas as medidas que tomou em relação a seus empregados.

4 IMPACTOS SOBRE LOGÍSTICA

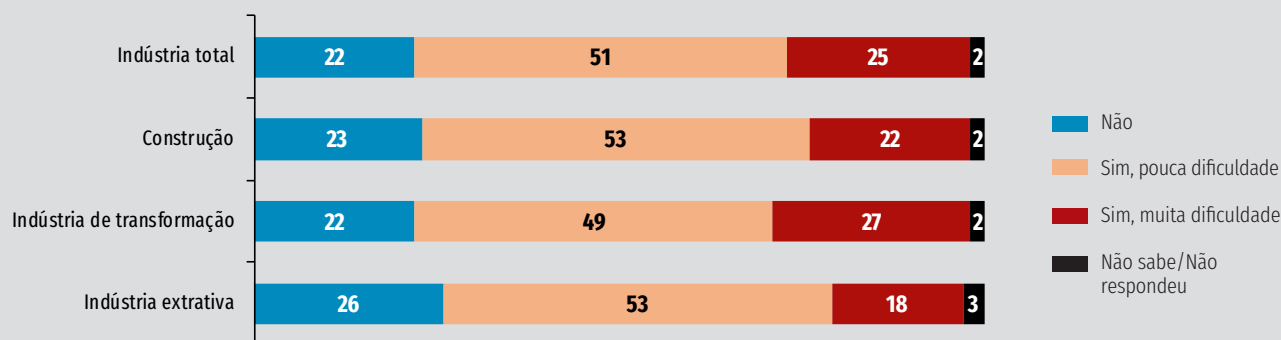
Pandemia também dificulta logística e acesso a insumos e matérias primas

Além de afetar a produção pelo lado da demanda, a crise também tem provocado problemas pelo lado da oferta. A crise tem desorganizado a estrutura logística e dificultado a obtenção de insumos ou matérias primas necessários à produção.

Entre as empresas industriais, 76% afirmam ter encontrado dificuldades na logística de transporte de seus produtos ou insumos/matérias primas, em decorrência da pandemia. A dificuldade logística surge pelos impactos da quarentena sobre as empresas da cadeia de logística, como transportes, e mesmo serviços de apoio, como por exemplo restaurantes e postos de gasolinas nas estradas.

Gráfico 5 - Grau de dificuldade na logística de transporte dos produtos, serviços ou insumos⁶

Percentual de respostas (%)

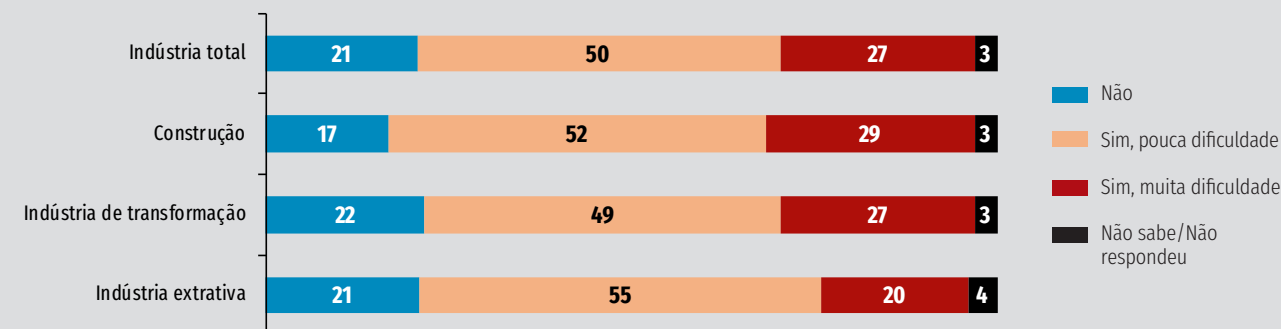


Ainda, entre as empresas industriais, 77% afirmam ter encontrado dificuldades para obter insumos ou matérias primas necessários para desenvolver sua atividade. A dificuldade

de se obter matérias primas deriva tanto da dificuldade logística como da própria paralisação de atividades em setores que se encontram na cadeia produtiva das empresas.

Gráfico 6 - Grau de dificuldade para se obter insumos ou matérias primas

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

6 No questionário para a indústria da construção, a pergunta foi adaptada para contemplar serviços, além de produtos.

5 CAPITAL DE GIRO E ACESSO A CRÉDITO

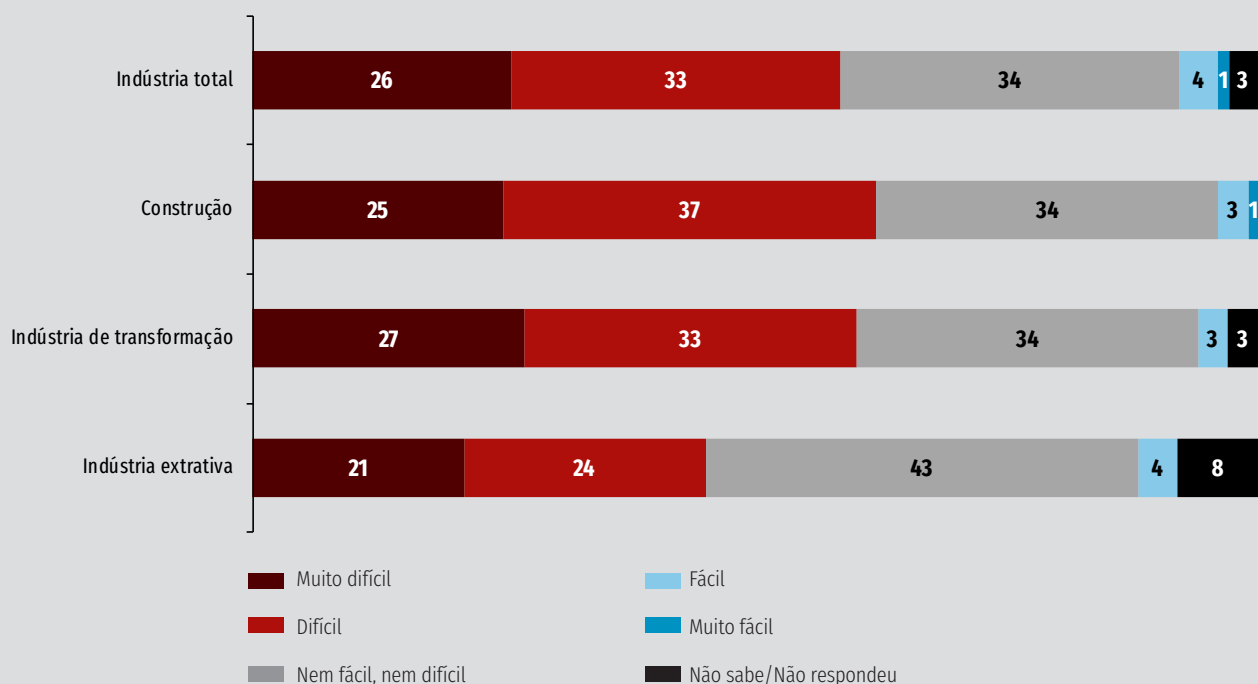
Seis em cada dez empresas industriais estão tendo dificuldade para honrar pagamentos de rotina

Entre as empresas industriais, 59% consideram que a disponibilidade financeira para lidar com pagamentos de rotina – como tributos, fornecedores, salários, energia elétrica, aluguel – está difícil ou muito difícil. A indústria extrativa se destaca por ter o menor percentual de empresas enfrentando dificuldades para honrar seus pagamentos: 45%.

Quanto menor o porte das empresas, maior a dificuldade que elas vêm tendo para lidar com seus pagamentos de rotina. Enquanto 50% das empresas de grande porte relatam dificuldade em honrar seus pagamentos de rotina, o percentual sobe para 64% entre as empresas de médio porte e chega a 71% das empresas industriais de pequeno porte.

Gráfico 7 - Nível de dificuldade para lidar com pagamentos de rotina

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Apesar de políticas anunciadas, mais de metade das empresas industriais consideram mais difícil o acesso a capital de giro

Entre as empresas industriais, 55% consideram que a pandemia do coronavírus tornou o acesso a capital de giro mais difícil ou muito mais difícil. Essa percepção é menor entre as empresas da indústria extrativa, sendo que nesse grupo 41% indicaram maior dificuldade.

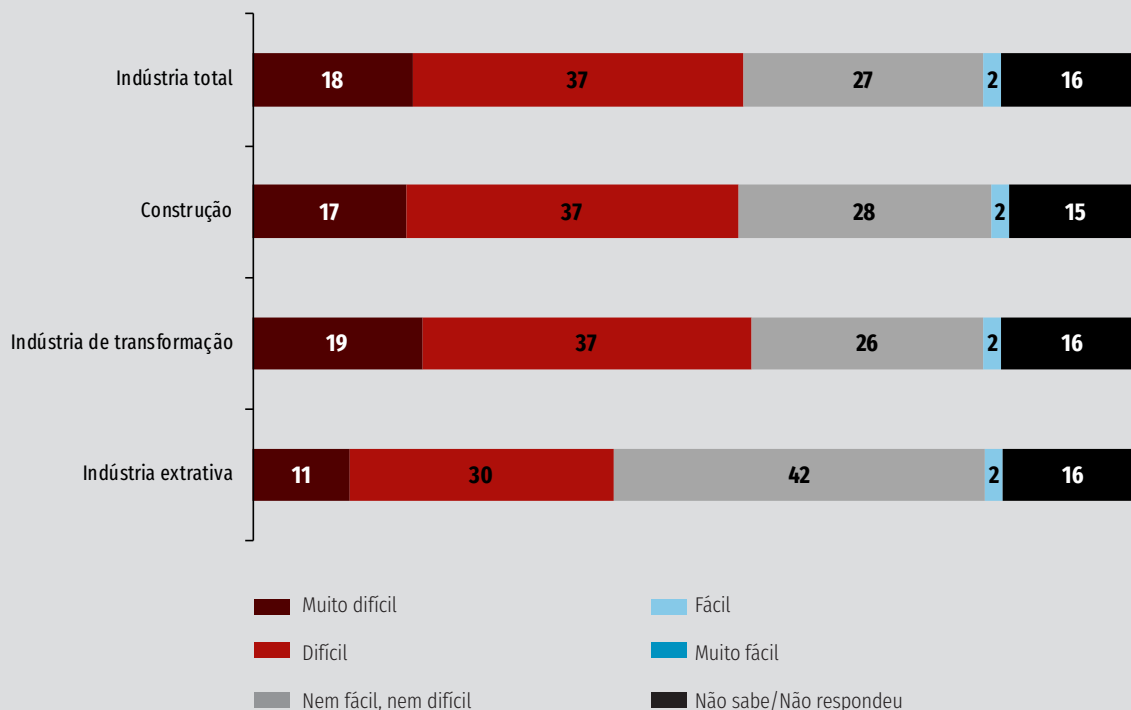
As pequenas empresas já tinham mais dificuldade de acesso ao crédito antes da crise, como demonstrado pelo índice de facilidade de acesso ao crédito da Sondagem Industrial, que costuma ser mais baixo para pequenas e médias empresas e mais alto para as grandes empresas.

A crise agravou ainda mais essa dificuldade das empresas menores: quanto menor o porte das empresas, maior o percentual de empresas que afirmam que o acesso a capital de giro ficou muito mais difícil: 16% entre as grandes empresas e 24% entre as pequenas empresas.

Quando se soma os percentuais de empresas que afirmam que o acesso ao crédito ficou muito mais difícil com o que afirma que ele ficou mais difícil, esse padrão desaparece: 54% entre as pequenas, 51% entre as médias e 58% entre as grandes empresas.

Gráfico 8 - Impacto da pandemia no grau de dificuldade para acesso a capital de giro

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Nove em cada dez empresas industriais relatam impacto negativo da crise

De um modo geral, 91% dos empresários industriais relataram que a pandemia do novo coronavírus resultou em um impacto negativo sobre sua empresa. Do total, 6% dos empresários responderam que a empresa não foi impactada, enquanto para 3% o impacto foi positivo. Para 26% das empresas o impacto foi muito negativo (intensidade 3, em uma escala de 1 a 3).

Entre os segmentos industriais, a indústria de transformação é a que apresenta maior impacto negativo, com score médio de -1,8 ponto na escala de -3 a 3. Em seguida, aparece a indústria da construção, com score médio de -1,5 ponto. O segmento com menor intensidade de impacto negativo é a indústria extrativa, que apresenta score médio de -1,3 ponto.

Os setores nos quais se verifica o maior percentual de empresas reportando impactos positivos são Higiene, produtos de limpeza, perfumaria e cosméticos, com 24%, e Farmoquímicos e Farmacêuticos, com 15%.

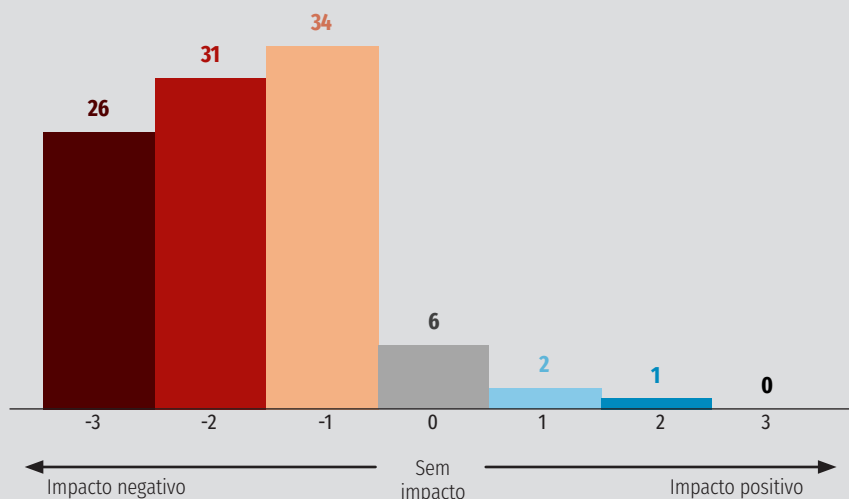
Considerando o score médio, o setor de Farmoquímicos e farmacêuticos sofreu o menor impacto negativo médio: -0,6 ponto, seguido do setor de Higiene, produtos de limpeza, perfumaria e cosméticos, com -0,8 ponto.

Na outra ponta, diversos setores apresentam score médio inferior a -2,0 pontos: Calçados (-2,6 pontos); Móveis (-2,5 pontos); Vestuário (-2,4 pontos); Têxteis (-2,3 pontos); Impressão e reprodução (-2,2 pontos); e Couro e Coque e derivados do petróleo, empatados com -2,1 pontos de score médio.

Além disso, pode-se afirmar que quanto menor as empresas industriais, mais intenso tem sido o impacto negativo da crise do coronavírus. Enquanto entre as pequenas empresas o score médio é de -1,9 ponto, entre as médias ele sobe para -1,7 ponto e chega a -1,6 ponto entre as grandes empresas industriais.

Gráfico 9 - Intensidade com a qual a pandemia do coronavírus está afetando a empresa

Percentual de respostas (%)





ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Perfil da amostra: 1.740 empresas, sendo 718 pequeno porte, 578 médio porte e 444 de grande porte.

Período de coleta: 1 a 14 de abril de 2020.



VEJA MAIS

Mais informações desta pesquisa em: www.cni.com.br/sondespecial



Documento concluído em 8 de maio de 2020.

CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

Elaboração

Renato da Fonseca

Maria Carolina Correia Marques

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade - GPC

Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI

Produção de estatísticas

Edson Velloso

Roxana Maria Rossy Campos

Gerência de Estatística - GEST

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade - GPC

Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI

Produção editorial, projeto gráfico e diagramação

Carla Gadêlha

Coordenação de Divulgação

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade - GPC

Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI

Normalização

Alberto Nemoto Yamaguti

Área de Administração, Documentação e Informação - ADINF

Diretoria de Serviços Corporativos - DSC

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

E-mail: sac@cni.com.br

www.portaldaindustria.com.br



Confederação Nacional da Indústria

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA